

A árvore da montanha	1
A Fisga	1
Ah Bum Bue	2
Baracumbara	3
Cinderela	4
Contentores	13
Cossac	6
Dar Mais	5
Dunas	6
Estou Alegre	7
Eu gosto é do Verão	8
Grita Comigo	9
Homem do Leme	9
Loucos de Lisboa	3
Não há estrelas no céu	10
Paixão	11
Polenta	14
Postal dos Correios	14
Solta-se o Beijo	12
Voa	10

Cancioneiro Flotilha Carapau



C.N.E. - Agr. 235 - Fig. Foz

A ÁRVORE DA MONTANHA

do (fa) (do) fa (sol) do
A árvore da montanha, a e i o u. (4 vezes)

Essa árvore tinha um tronco, ai, ai, ai que lindo tronco,
o tronco da árvore da montanha

Esse tronco tinha ramos, ai, ai, ai que lindos ramos,
os ramos do tronco da árvore da montanha

Esse ramos tinham folhas, ai, ai, ai que lindas folhas,
as folhas dos ramos do tronco...

Essas folhas tinham ninhos, ai, ai, ai que lindos ninhos,
os ninhos das folhas dos ramos...

Esses ninhos tinham ovos, ai, ai, ai que lindos ovos,
os ovos dos ninhos das folhas...

Esses ovos tinham pássaros, ai, ai, ai ...

A FISGA

do
Trago a fisga no bolso de trás
sol
e na pasta o caderno dos deveres.
Mestre-escola, eu sei lá se sou capaz
sol7 *do*
de escolher o melhor dos dois saberes.

O meu pai diz que o sol é que nos faz,
do7 *fa*
minha mãe manda-me ler a lição.
re- *sol*
Mestre-escola eu sei lá se sou capaz,
sol7 *do*
faz-me falta ouvir outra opinião.

POLENTA

Quando si pianta la bella polenta,
la bella polenta si pianta così.

Ai! Ai! Ai! Bela polenta così.
Saxa pum, saxa pum, saxa pum.

Quando si cresce la bella polenta...
Quando si fiora la bella polenta...
Quando si tralha la bella polenta...
Quando si trilha la bella polenta...
Quando si coze la bella polenta...
Quando si manja la bella polenta...
Quando si gusta la bella polenta...

POSTAL DOS CORREIOS

do *mi-*
Querida mãe, querido pai, então que tal?
fa *re-*
Nós andamos do jeito que Deus quer.
fa *do*
Entre os dias que passam menos mal,
sol *do*
lá vem um que nos dá mais que fazer.

Mas falemos de coisas bem melhores.A Laurinda faz vestidos por medida,
o rapaz estuda nos computadores,dizem que é um emprego com saída.

Cá chegou direitinha a encomenda, pelo expresso que parou na Piedade,
pão de trigo e linguiça p'rá merenda. Sempre dá para enganar a saudade.

fa la- / re- sol- / sib fa do fa (2x)

fa *la-*
Espero que não demorem a mandar
sib *sol-*
novidades na volta do correio,
sib *fa*
Se a ribeira corre bem ou vai secar,
do *fa*
como estão as oliveiras de candeio.

Já não tenho mais assunto p'ra escrever.Cumprimentos ao nosso pessoal.
Um abraço deste que tanto vos quer. Sou capaz de ir aí pelo Natal (Bis)

BARACUMBARA

do fa do sol do...

Baracumbara, cumbara, cumbarara,
baracumbarararara, rararararararararara,
baracumbarararara

Berecumbere...

Biricumbiri...

Borocumboro...

Burucumburu...

Baracumbara, cumbere, cumbiriri,
borocumbororororo, rororororororororo,
burucumburururu.

LOUCOS DE LISBOA

sol do sol re
Parava no café quando eu lá estava, na voz tinha o talento dos pedintes.
sol la re do sol

Entre um cigarro e outro lá cravava a bica, ao melhor dos seus ouvintes.

As mãos e o olhar da mesma cor, cinzenta, como a roupa que trazia,
num gesto que podia ser de amor, sorria, e ao sorrir agradecia.

**São os loucos de Lisboa que nos fazem recordar:
a Terra gira ao contrário e os rios nascem no mar.**

Um dia, numa sala do quarteto, passou um filme lá do hospital
onde o esquecido filmado no gueto entrava como artista principal.

Compramos a entrada p'ra sessão p'ra ver tal personagem no écran.
O rosto maltratado era a razão de ele não aparecer pela manhã.

Mudamos muita vez de calendário como o café mudou de freguesia.
Deixamos de tributo a quem lá pára, um louco a fazer-lhe companhia.

E sempre a mesma pose, o mesmo olhar,
de quem não mede os dias que vagueiam.
Sentado, lá continua a cravar beijinhos às meninas que passeiam.

SOLTA-SE O BEIJO

Lám Mi Lám Mi

Espreito por uma porta encostada, sigo as pegadas de luz

Lám Mi Lám Mi

Peço ao gato "xiu" para não me denunciar

Lám Mi Lám Mi

Toca o relógio sem cuco, dá horas à cusquice das vizinhas

Lám Mi Lám Mi

E eu, confesso às paredes de quem gosto, elas conhecem-te bem

Aconchego-me nesta cumplicidade, Deixo-me ir...Nos trilhos traçados

Pela saudade, de te encontrar, ainda onde te deixei

Trago-te o beijo prometido, sei o teu cheiro, mergulho no teu tocar

Abraças a guitarra e voas para além da lua

Rém Lám

Amarro o beijo que se quer soltar

Rém Lám

Espero que me sintas para me entregar

Rém

A cadeira, as costas, o cabelo, a cigarrilha

Mi Lám

A dança do teu ombro...

Mi Lám Mi

E, nesse instante em que o silêncio é o bater do coração

Lám Mi

Fecha-se a porta, pára o relógio

Lám

As vizinhas recolhem

Mi – Lám - Mi

Tu olhas-me...

Solta-se o beijo, o gato mia...

Paixão (Segundo Nicolau da Viola)

Dó Fá

Tu eras aquela que eu mais queria

Lám Mim

Para me dar algum conforto e companhia

Fá Sol Dó Lám

Era só contigo que eu sonhava andar

Fá Sol

Para todo o lado e até, quem sabe, talvez casar.

Ai o que eu passei, só por te amar

A saliva que eu gastei para te mudar

Mas esse teu mundo era mais forte do que eu

E nem com a força da música ele se moveu.

Fá Sol

Mesmo sabendo que não gostavas

Dó Lám Fá

Empenhei o meu anel de rubi

Sol Mim

Para te levar ao concerto

Fá Sol

Que havia no Rivoli.

Era só a ti que eu mais queria

Ao meu lado no concerto nesse dia

Juntos no escuro de mão dada a ouvir

Aquela música maluca sempre a subir.

Mas tu não ficaste nem meia hora

Não fizeste um esforço e foste embora

Contigo aprendi uma grande lição

Não se ama alguém que não ouve a mesma canção.

Refrão

Foi nesse dia que eu percebi

Nada mais por nós havia a fazer

A minha paixão por ti era um lume

Que não tinha mais lenha por onde arder.

CINDERELA

la- mi

Eles são duas crianças, a viver esperanças, a saber sorrir.

la-

Ela tem cabelos louros, ele tem tesouros para repartir.

la re- la- re-

Numa outra brincadeira, passam mesmo à beira sempre sem falar.

la- mi la-

Uns olhares envergonhados e são namorados sem ninguém pensar.

Foram juntos no outro dia, como por magia, no autocarro em pé.

Ele lá lhe disse a medo: o meu nome é Pedro, e o teu qual é?

Ela corou um pouquinho e respondeu baixinho: sou a Cinderela.

Quando a noite o envolveu, ele adormeceu e sonhou com ela.

la re- la- mi

Então, bate, bate coração, louco, louco de emoção,
la-/la...

a idade assim não tem valor .

la re- la-

Crescer, vai dar jeito p'ra aprender,

mi la-

vai dar jeito p'ra viver o teu primeiro amor.

Cinderela das histórias a avivar memórias a deixar mistérios,

já o fez andar na lua, no meio da rua e a chover a sério.

Ela quando lá o viu, encharcado e frio, quase o abraçou

com a cara assim molhada, ninguém deu por nada, ele até chorou.

E, agora, nos recreios dão os seus passeios, fazem muitos planos

e dividem a merenda, tal como uma prenda, que se dá nos anos.

Num desses bons momentos houve sentimentos a falar por si:

ele pegou na mão dela: sabes, Cinderela, eu gosto de ti.

DAR MAIS

intro: *sol re- do la-*

re do sol

Se a tua voz trouxer mil vozes para cantar,
re do

vais descobrir mil harmonias belas

la- re

que ao céu hão-de chegar.

re- do sol

Fica mais rica a alma de quem dá,

re- do la- re

chega mais alto o hino de quem vive a partilhar.

sol

Tu tens que dar um pouco mais do que tens,

re do

tens que deixar um pouco mais do que há,

sol re

se vais ficar muito orgulhoso – vê bem,

sol/re

tens que te lembrar:

sol

és o grãozinho de uma praia maior,

re do

e deves dar tudo o que tens de melhor,

sol re

pr'avaliar a tua Alma: há leis!

do sol

Tu tens que dar um pouco mais do que tens!

Olhou p'ró Céu, sentiu que a sorte estava ali.

E com valor foi conseguindo

tornar bom o que até era mau.

E grão a grão construiu o seu poder.

E pouco a pouco subiu a escadaria do Amor.

O tempo vai e de um rapaz um Homem vem.

Sem medo vê o teu destino:

vai em frente p'ra servir o Bem.

É tão profunda a mensagem que chegou.

São tão seguras e largas as pontes qu'Ele deixou.

NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU

do

Não há estrelas no céu a doiar o meu caminho,

fa sol do

por mais amigos que tenha, sinto-me sempre sozinho.

De que vale ter a chave de casa para entrar,

ter uma nota no bolso para cigarros e bilhar.

la-

re7

A primavera da vida é bonita de viver,

sol fa sol do

tão depressa o sol brilha como a seguir está a chover.

la-

re7

Para mim hoje é Janeiro, está um frio de rachar,

sol fa mi- sol do

parece que o mundo inteiro se uniu para me tramar.

Passo horas no café, sem saber para onde ir,
tudo à volta é tão feio, só me apetece fugir.

Vejo-me à noite ao espelho, o corpo sempre a mudar,
de manhã ouço o conselho que o velho tem para me dar.

VOA

do

mi-

Sou mal amado, mas sei amar

sol# sol do

o que tu tens para me dar.

Trago na boca o coração
preso nos versos desta canção.

do

mi-

Sinto-me tão leve que não posso acreditar,

la- fa

voa, voa, voa. (bis)

Ainda agora aqui cheguei

e mil mulheres eu já amei,

mas o destino não é ficar

e parto em busca de outro lugar.

GRITA COMIGO

sol do re
Amigo, te canto a ti, o primeiro inconformista
do re sol...
que, rompendo com a moda, criaste a anti-moda.
Ao mesmo tempo choro por ti, porque a sociedade te cativou,
e calou teu grito de protesto e de luta.
do re si- mi-
E a tua moda apareceu nas galerias e desfiles,
do re do re
valoriza-se o teu vestir e se vende a grande preço.

sol re
Grita comigo que é possível
mi- do

avançar contra a corrente.

sol re
Grita comigo que é possível,
si7 do

se te tiram as palavras

sol re sol
será tua vida a que grita fortemente.

HOMEM DO LEME

la- mi- fa sol
Sozinho na noite, um barco rumá, para onde vai?
Uma luz no escuro, brilha a direito ofusca as demais.

E mais que uma onda, mais que uma maré,
tentaram prendê-lo, impor-lhe uma fé.
Mas, vogando à vontade, rompendo a saudade,
vai quem já nada teme, vai o homem do leme.

E uma vontade de rir nasce no fundo do ser.
E uma vontade de ir, correr o mundo e partir,
a vida é sempre a perder.

No fundo do mar jazem os outros, os que lá ficaram.
Em dias cinzentos descanso eterno lá encontraram.

COSSAC

re
Cossac, vovovoi, cossac, vovovoi.
sol re
Cossac, vovovoi, cossac.
La re
Cossac, vovovoi, cossac, vovovoi.
la re
Cossac, vovovoi, cossac.

2. *Lá lá laralá*
3. *Com a boca fechada*
4. *Mentalmente*

DUNAS

sol mi-
Dunas, são como divãs;
do re
biombos indiscretos de alcatrão sujos,
rasgados por cactos e hortelã.
Deitados nas dunas, alheios a tudo,
olhos penetrantes,
pensamentos lavados.

Bebemos dos lábios, refrescos gelados,
selamos segredos,
saltamos rochedos,
em câmara lenta como na tv,
palavras a mais na idade dos porquês.

Dunas, como são divãs.
Quem nos visse deitados,
cabelos molhados, bastante enrolados,
sacos-cama salgados.
Nas dunas roendo maçãs,
a ver garrafas d'óleo
boiando vazias nas ondas da manhã.

ESTOU ALEGRE

Ré

Estou alegre.

Sol

Porque estás alegre ?

Ré

Estou alegre.

Lá

Diz-me porquê ?

Pa ra pa ra

Ré

Estou alegre.

Sol

Porque estás alegre ?

Ré Lá Ré

Isso quero eu saber.

Sol

Vou contar-te

Ré

Vais contar-me

Sol

Lá

A razão de estar alegre assim.

Pa pa pa ra pa pa pa

Ré

Cristo um dia me encontrou,

Sol

Minha vida transformou,

Ré Lá7 Ré

E por isso alegre estou.

EU GOSTO É DO VERÃO

Sol

Na primavera o amor anda no ar,

mi-

na primavera os bichos andam no ar,

do

na primavera o pólen anda no ar,

re

e eu não consigo parar de espirrar.

No verão os dias ficam maiores,
no verão as roupas ficam menores,
no verão o calor bate “records”,
e os corpos libertam seus suores.

Sol

mi-

Eu gosto é do verão,

do

re..

**de passearmos de prancha na mão,
saltarmos e rirmos na praia,
de nadar e apanhar um escaldão.**

Sol

mi-

E ao fim do dia, bem abraçados,

do

re

a ver o pôr do sol,

Sol

re

Sol

patrocinado por uma bebida qualquer.

No outono a escola ameaça abrir,
no outono passo a noite a tossir,
no outono há folhas sempre a cair,
e a chuva faz os prédios ruir.

No inverno o Natal é baril,

no inverno ando engripado e febril,

no inverno é verão no Brasil,

e na Suécia suicidam-se aos mil.